

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Comunicados, cada linha, 30 réis.—Anuncios permanentes; mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

O novo tratado

Vae funcionar novamente o redil de carneiros de Panurgio officialmente conhecido pelo nome de *Camara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa*.

Ser-lhe-ha presente o texto e documentos diplomaticos relativos ao novo convenio com a Inglaterra.

Que sahirá de tão douta e burocratica assembleia?

Evidentemente a approvação pura e simples do tratado. Militam em favor d'esta opinião sólidos argumentos deduzidos da crassa ignorancia de muitos senhores deputados a respeito das coisas de Africa, da obsoluta subserviencia de outros e da falta de patriotismo de quasi todos.

E' á mesma camara que em 20 de agosto teria approvedo o tratado Hintze-Barjona, se a isso se não oppozessem as manifestações da alma nacional profundamente ferida no seu brio, que compete o julgamento das clausulas do novo convenio. As personalidades que a compõe são por demais conhecidas pelo descredito á que a opinião publica as votou. Lá figuram os Sergios, os Lopes, os Barjonas, os Hintzes, todos os nomes execrados por quem ainda não perdeu completamente a vergonha e o amor pela regeneração do seu paiz.

Atoleiro de todos os ministerios monarchicos, monumento de descredito de todos os governos da corda, a resolução da questão ingleza tornou-se um pesadello terrivel para os que vivem da régia cornucopia. Esse pesadello é conveniente affastal-o, sem o que não poderá haver para os vitellos do orçamento um momento de descanso.

O tratado obterá, pois, a plena sancção de todo este ignobil parasitismo.

Razões de mais nos obrigam a uma desconfiança absoluta a respeito do novo convenio.

Folhetim

VICTOR HUGO

OS FUNERAES DE UM GENIO

Quem assistiu em Pariz ao enterro do grande poeta d'este seculo, não olvidará jámais essa memoravel data.

Nada tão commovedor, tão soberbo e tão grandioso!

Nem a homenagem nacional tributada a Napoleão I no dia em que as suas cinzas entraram em Pariz, nem a que foi rendida a Gambetta, o idolo popular.

Não é possível ter visto nunca manifestação igual ao enterro de Victor Hugo, e é quasi impossivel que se possa realizar alguma semelhante.

O poeta havia sem duvida entrevisto a immortalidade; mas, pos-

to que na certeza d'ella, não provera jámais o spectaculo que, ante o seu cadaver, ainda quente, offeriam Pariz, a França, a Europa, a sociedade e o seculo, acompanhando-o desde o leito mortuario ao templo da gloria.

Aquella onda humana, em que estavam representados todos os povos civilizados da terra, fazendo alas ao genio, foi seguindo-o até ao interior do templo onde o viu entrar e onde eternamente repousará immortal.

"A morte é uma restituição," tinha dito o poeta. E elle que veio do infinito, voltou ao infinito, depois de deixar atraz de si rastros de luz illuminando os obscuros problemas do seu tempo.

"A guerra desaparecerá do mundo," havia dito tambem. E ainda que a utopia subsista mais ou menos tempo, a propheta ha de realizar-se. Os triumphos da intelligencia sobrepôr-se-hão aos triumphos da força; a apothose da paz á apothose da guerra.

Os povos principiam já a com-

prehendê-lo; e com a imponente manifestação de lueto a Victor Hugo, glorificaram as grandes predições do apostolo: paz, justiça, progresso, humanidade...

O carro funebre era seguido pelo grupo dos parentes e intimos do finado. E, confundida com esse grupo ia uma joven, com a fronte pendida, apoiada no braço de um ancião.

Impressionou-me aquella attitud pensativa. Quando todo o mundo expandia a vista para todos os lados, aquella mulher olhava para o chão. Tinha como velados os olhos, sem que podesse distinguir-se d'ella mais do que a fronte.

Levantou-a de repente para falar ao ancião, aproximando-a do seu ouvido. Era cega.

N'aquelle momento deixavamos o Arco do Triumpho, onde a multidão, de cabeça descoberta, dava ao poeta morto a eterna despedida.

Com o frio no coração e profundamente commovida, aquella

Final, de tudo que se tem passado relativamente aos nossos territorios africanos, só se deduz a seguinte conclusão, em parte humilhante, em parte consoladora:

Sempre que os nossos soldados, longe do poder central, obedecendo á inspiração e bravura dos seus chefes, tem de antepôr coragem a coragem, energia a energia, abnegação á abnegação, é certo o triumpho; provam-no as nossas victorias em Africa.

Mas logo que entram em acção os cerebros desorganizados e as almas pusillanimes dos nossos diplomatas e estadistas, tudo se perde e á victoria succede a humilhação.

CUNHA E COSTA.

A attitud do "Povo de Aveiro."

Encetou o *Povo de Aveiro* uma campanha violenta, mas digna, contra um bando de especuladores que se têm apresentado ao paiz sob o nome de republicanos historicos.

Alguns homens sinceros e de boa fé, deixando-se arrastar por erroneos preconceitos, têm desapprovedo esta attitud. E' para estes que hoje escrevemos.

Dizem que no momento presente todos deveriam estar unidos, sem a mais leve dissidencia.

Quem são, porém, esses todos?

Com certeza todos os republicanos.

Mas sê-o-hão porventura os que, além de adoptarem os mais baixos processos politicos da monarchia, se unem impudentemente aos mais criminosos dos seus servidores? Mas sê-o-hão porventura os que, apregoando-se republicanos historicos, em vez de conservarem impollutas as tradições do seu partido as abandallam torpemente?

Ninguem, absolutamente ninguem com sinceridade, pôde responder-nos affirmativamente.

No seio de cada um dos par-

enorme massa de povo dirigiu o ultimo olhar áquelle feretro, deixando ouvir um clamor surdo.

A joven perguntou sem duvida ao ancião o que era aquillo. Obtida a resposta, abaixou novamente o rosto, e uma lagrima lhe deslisou pelas faces. Que poesia n'aquella attitud e que amargura n'aquella lagrima!

Devia pensar:

—Eis ahi um sol cuja luz jámais se extinguirá; os resplendores que despede ao entrar na immortalidade deslumbram a todos... e a mim estando tão perto não chega um só raio!

Desde a Estrella ao Pantéon, que ovação tão continua e tão silenciosa! Homenagem de amor e de respeito. Um mundo, cheio de dor ante a regidez de um poeta morto, assombrado e em extase ante a magestade angusta de um genio immortal.

Milhares de almas nas sacadas, nas janellas, pelos telhados, sobre as chaminés, expostos a cair; nos andaimos ameaçando despenhar-se,

lhes fizeram. Contra factos não ha argumentos.

Aos republicanos sinceros, a quem pareça incorrecta a attitud do *Povo de Aveiro*, aconselhá-mos, pois, a que, abstrahindo de preconceitos, e apreciando friamente, á luz da razão, o procedimento de uns e de outros, se colloquem ao lado dos que julgarem dignos e capazes de cumprir a grandiosa missão que incumbê ao partido republicano portuguez.

FRANCISCO COUGEIRO.

TAREJA EM PERSPECTIVA

Animados pelo prolongado silencio do *Povo de Aveiro* a seu respeito, os regeneradores da localidade vão deitando os brancos de fóra por fóra a exigirem um correctivo prompto e energico.

E' necessario que s. ex.ª se convençam de que, se os temos abandonado provisoriamente, é porque nos convencemos da sua impotencia e tems a visão nitida da sua nullidade.

Escudados em alguns cobres que lhes arrolmam a burra sem por fóra alguma lites preencherem os vasos da mioleira, os homens persuadiam-se de que isto era paiz conquistado ou largo alfombro de herva onde a sua incompetencia asinina se desenrolasse em multiplicado rebentar de retrancas.

Illudiram-se. O que foi possível em tempos não pôde hoje sequer exceder os limites da phantasia. A evolução operou-se nas ideias e nos costumes. A massa popular começa a perder a credencia e ingenuidade que a caracterisavam e, absolutamente desilludida, não se presta já á obediencia cega e ao jogo porco e ignobil a que por tanto tempo a submetteram.

E' urgente que os idiotas e facciosos cedam o logar aos competentes e desinteressados.

Durante muito tempo correu em Aveiro a lenda de que regeneradores eram melhores do que

sobre os pedestaes, por toda a parte, nas arvores, nos lampeões e escadas de mão.

Duas d'estas quebraram cedendo ao peso, no boulevard de S. Miguel, cahindo sobre aquelle montão de cabeças. Estabeleceu-se a natural confusão, houve gritos e lamentos; mas depressa o silencio foi restabelecido.

Na avenida dos Campos, no boulevard de S. Germano, d'algumas arvores esgaçavam-se os ramos, vindo a terra os espectadores que n'elles se haviam alojado.

A' parte estes incidentes, instantaneamente auxiliados, que não turbaram a ordem da manifestação—por todas as partes, que magestade! que veneração! Espectaculo commovedor e sublime! Aquillo não era grande, era immenso.

(Continua.)

progressistas, e a insistencia da affirmativa fazia com que muita gente dêsse a esta proposição os fóros de um axioma por impossibilidade ou falta de paciencia para investigar e apurar a verdade.

Final chegou-se á conclusão de que tão bons eram uns como os outros, havendo ainda do lado dos progressistas um saldo favoravel, porque, posta de parte a questão da honestidade pessoal em que de ambos os lados ha pontos negros, os progressistas ainda tinham alguns homens de capacidade, ao passo que os regeneradores careciam d'elles absolutamente.

Careciam d'elles? Perdão! E' necessario rectificarmos um pouco esta affirmativa. Tinham dois ou tres, mas esses perderam-nos em favor da nossa causa. E é realmente pouco lisonjeiro para a monarchia que só lhe permanecam fieis os moralmente fallidos e os imbecis.

E' tempo de acabar com este estado de coisas que deshonra uma cidade de tradições liberaes como a nossa. Do nosso lado, a opinião publica. Do outro, meia duzia de argentarios mediocres, sem ideias, sem competencia de especie alguma, egoistas até á sovínice, sem sombra de desinteresse, oppondo-se constantemente a todos os melhoramentos locais que possam celear-lhes n'um ceitel o lucro pessoal, sem iniciativa, sem amor patrio.

A estes patetinhos só os domina uma preocupação: *fazer mal aos firmios!* Eis o ideal politico e patriótico d'estas creaturinhas! Tudo que é feito pelos firmios não presta. Tudo que hostiliza os firmios é bom. Aqui d'el-rei que os firmios roubam e falsificam! De accordo, senhores regeneradores, mas lembrem-se de que ha muita gente que não rouba porque não precisa e que sobre alguns homens do seu grupo recahem suspeitas bem tenebrosas. E não se esqueçam tambem de que nem só o roubo é criminoso e que ha actos de crueldade e deshumanidade que revoltam mais a consciencia publica do que os factos previstos nos artigos 421 e 432 do Código Penal.

Emquanto os sovámos, fazendo chover sobre elles as vergastadas legitimas de quem lhes conhece a palmos a existencia pessoal e politica, os homens calam-se. Que haviam elles de responder-nos? Agora, recuperam alento, confiados em que a nossa actividade distraída pelos graves acontecimentos do paiz os deixará ornear em liberdade.

Pois já deviam conhecer-nos. E não de continuar a conhecer-nos! A nossa opinião a respeito de certos sujeitinhos está de ha muito firmada. São absolutamente inúteis para tudo que não signifique o seu interesse pessoal. Como elementos de combate o seu valor é nullo porque ócca é a sua mioleira. Sabemos bem que no dia em que se proclamasse a Republica viriam á uma declarar-se republicanos. E' a theoria do sol que mais aquece. Mas como republicanos, seriam precisamente o que hoje são como monarchicos, ou peor ainda.

Por isso a nossa attitude para com estes Tartuffos é constante. Guerra sem tréguas e desmascaramento completo.

Republicanos quando vier a Republica, não é verdade? Ora adeus! Os amigos estão na lua com certeza.

**Minha terra tem «Balcões»
Onde grunhem «sabiás»!**

PARA BREVE!

CARTAS

Lisboa

29 de Maio.

Surge uma outra questão de magna importancia para a politi-

ca portugueza, a questão do Maa-ta-lauva, ou dos convenios ultimamente celebrados entre Portugal, e o Estado Livre do Congo ou a Belgica, que é a mesma coisa. Esta questão começa a irritar vivamente a opinião publica e com sobrados motivos. Já causava nojo ver a Belgica, que nunca fez nada em Africa, que não tinha alli tradições, nem trabalhos, nem sacrificios, nem coisa nenhuma, estar de posse d'enormes terrenos no continente africano, por obra e graça da conferencia de Berlim de 1884 e da subservencia, pusillanimidade, desvergonha ou como lhe queiram chamar de peor, que tudo é merecido, dos governos portuguezes e dos nossos patrióticos e habeis diplomatas. Já causava nojo isso. Agora o caso sóbe de ponto e torna-se verdadeiramente escandaloso com o tratado que se diz ter sido concluido entre Portugal e o Estado Livre do Congo sobre a fixação das respectivas fronteiras e pelo qual nós cedemos, de *mão beijada*, enormes tractos de terreno, que eram indispensaveis ao desenvolvimento e grandesa da nossa provincia d'Angola.

Os leitores terão visto, pelos diarios politicos, desenvolvido e discutido esse convenio. Seria superfluo determo-nos aqui sobre esse ponto. Mas não queremos deixar de juntar o nosso protesto ao d'aquelles que ainda tem brios de portuguezes. E' necessario que o povo se prepare para resistir a esta nova expolição, que é uma infamia. Pois então já nem para resistir á Belgica temos forças? Na questão da Inglaterra argumentava-se com a nossa fraqueza, a nossa impotencia colonial e maritima, para explicar a transigencia com o colosso britannico. Mas agora com a Belgica? Tambem não temos forças para lhe resistir? Tambem a nossa impotencia nos obriga a estender a cabeça aos chavelhos com que a Belgica nos quer enfeitar?

Isto é espantoso. Sejam impotentes e o mais que quizerem, á vontade, os srs. estadistas e diplomatas portuguezes. Mas não julguem a impotencia do paiz pela impotencia propria que, por Deus, ainda ha de haver em honra e tesura o bastante para compensar o que a elles lhes falta.

E' uma vergonha. — Diz-se que o novo ministerio vae publicar uma amnistia, ou coisa equivalente. A este proposito mostram-se muito irritados os amigos do sr. Marianno de Carvalho com a reviravolta de parte da imprensa republicana. N'outro dia contava-se debaixo da arcada que certo ou certos jornalistas republicanos, vendo imminente a sua entrada na cadeia, a que teem um profundo horror embora não tenham horror nenhum a fazer ir para lá os outros, se foram agarrar ás abas da casaca do sr. Marianno de Carvalho. Que este lhes promettera o auxilio da sua intervenção. Que d'ahi, dos esforços d'um litterato muito conhecido, do apoio de varios agiotas, que, tendo comprado inscrições baratas, as queiriam vender caras, e só confiavam na entrada do sr. Marianno no ministerio para as inscrições subirem ao ponto que elles desejavam, da toleima d'outros que com a mesma entrada do mesmo sr. Marianno esperavam irritar o sr. Lopo Vaz e, por conseguinte, arrastar este á revolução que lhes *tinha prometido*, é que viera a propaganda feroz feita nos diarios republicanos de Lisboa em favor do redactor do *Diario Popular*. Mas que vendo-se uns burlados pela camaradagem de Lopo com Marianno, e outros servidos pela publicação da amnistia para os delictos d'imprensa que fez parte das condições da constituição do novo ministerio, se voltam já contra o actual ministro da fazenda, apedrejando o idolo da vespera e dizendo que ninguem pediu nem falou, em tal amnistia. A irritação dos amigos do sr.

Marianno é grande contra todos e principalmente contra os ultimos. E tem razão. E' essa uma das historias muito escandalosas que nos ficaram para esmiuçar na primeira occasião.

De resto, pelo que diz respeito aos revoltosos do Porto, que por si nada pediram, diga-se a verdade, ha actos de justiça que importa praticar desde já e que, por isso mesmo que são justos, não se agradecem. Um d'elles diz respeito a João Chagas. Outro a Eduardo de Sousa, que foi passado arbitrariamente a grumete da armada. Se Eduardo de Sousa tivesse perdido o anno na Escola Medica do Porto sem motivos extraordinarios, não havia nada que objectar á medida que se tomou a seu respeito. Prenderem, porém, um homem, conservarem-n'o em ferros, condemnarem-n'o depois e castigarem-n'o ainda em cima por *lhe fazerem tudo isso*, é realmente... pyramidal d'estupidez e contrasenso, se não é o acto da mais violenta e mais desafortada perseguição.

— Foi para Paris o sr. ministro da fazenda e de lá annunciou *alto e bom som* que a sua presença na capital da França era um penhor certo da firme vontade do governo portuguez d'impôr confiança pelo seu respeito para com todos os compromissos. Aquelle *alto e bom som* sempre vale muito dinheiro!

Ha quem esteja vendo no sr. Marianno de Carvalho muitas artes de charlatão. Nós não queremos ver as coisas da mesma forma. Não queremos duvidar do talento do sr. ministro da fazenda. Do que duvidamos é da sua austeridade e, portanto, da sua intransigencia com todos os desperdicios e esbanjamentos que nos teem levado á ruina. Será s. ex.^a capaz de repellar a agiotagem que á sombra da cumplicidade dos governos nos vem sugando ha muitos annos os nossos melhores recursos? Será capaz de abandonar a camaradagem com os syndicateiros em que tem vindo até hoje? Será capaz de acabar com a febre do funcionalismo que nos tem consumido as forças? Será capaz de pôr na rua mais de tres mil parasitas que se accumulam sem necessidade e contra lei nas repartições publicas? Será capaz de obrigar os galopins eleitoraes e capitães-móres, que abundam por esse paiz, a pagar á fazenda nacional o que lhes devem e só ahi iriamos nós buscar alguns milhares de contos de que tanto precisamos? Será capaz de tudo isso, mas eu é que não o acredito. N'esta occasião precisamos, sem duvida, de quem tenha talento para resolver as dificuldades em que se embarça a nação portugueza. Mas ainda precisamos mais de quem tenha caracter, de quem seja intransigente com o parasitismo, com o relaxamento, com a especulação. Uma intelligencia regular com estas qualidades pôde fazer muito. Um grande talento sem ellas não faz nada. Ora o sr. Marianno que é muito talentoso mas que ainda assim nunca mostrou as suas aptidões como estadista, é que não possui aquellas qualidades. E por isso limitar-se-ha a umas tricas que nada curam nem resolvem.

Basta dizer-se que s. ex.^a foi feito ministro d'esta vez por imposição do Paço. No Banco Lusitano existem umas letras que muito compromettem certa dama *relacionada* no Paço. Se o Banco quebra, desvendava-se o negocio. E então era necessario empregar todos os meios d'evitar esse desastre. Para isso se forneceram, do Banco de Portugal, grandes quantias ao Banco Lusitano. E para isso foi imposto agora o sr. Marianno de Carvalho, que é o homem do Banco, a todas as soluções ministeriaes.

E' quanto basta para se ver o que ha a esperar do actual sr. ministro da fazenda.

— Uma nota final. O *Seculo*, que tanto defendeu a candidatu-

ra a ministro da fazenda do redactor do *Diario Popular*, tambem elogiava ha dias o sr. Hintze Ribeiro.

O que fazem os *vinlemsinhos!*

Y.

GAZETILHAS

COMO ELLES NASCERAM!

Dizem que Deus é rei dos architectos E se entretém no seu fazendo ensaios De almas boas e más, ou com projectos Sobre trovões, relampagos e raios!

Quando a raiva divina se lhe alicia Arruma para cá taes brincadeiras, Mas a igreja apregoa-lhe a justiça E os homens aguentam-lhe as asneiras!

Ora deu-lhe na môna d'uma vez Crear um triste mal — a estupidez! — Sêres de nova especie elle então faz,

Uns almas de pataco, uns histriões... E vomita-os debaixo dos Balcões — D'esta sorte creou os — *sabiás!*

O AMIGO DOS SABIÁS.

NOTICIARIO

A questão luso-ingleza

As côrtes portuguezas abriram hontem, a fim de lhe ser presente o tratado luso-inglez.

As bases definitivas do tratado foram na quarta-feira assignadas em Londres, e n'esse mesmo dia remetidas para Lisboa, onde devem chegar amanhã.

Portanto na segunda-feira as côrtes pronunciar-se-hão, se o tratado lhes for presente n'esse dia.

O resto pertence ao futuro. Esperemos, pois, pelos acontecimentos.

Não é amanhã, como por mal informados dissemos, mas no proximo dia 12, que principiam no lycen d'esta cidade os exames de instrucção secundaria.

O TEMPO E A AGRICULTURA

A chuva copiosa que cahiu nos ultimos dias prejudicou a agricultura. Os lavradores, se este tempo continuar, principiam a ter receios de que a proxima colheita não corresponda ás esperanças que em começo os animou.

Os vinhedos tambem foram grandemente prejudicados com as agnas pluvias. A humidade e a atmospha sombria entorpece a floração e em muitos casos mata-a. Apesar de ser extraordinaria a amostra, a irregularidade do tempo ameaça destrui-la.

Trigo importado na França

A camara dos deputados approvou a proposta do sr. Virger, reduzindo a tres francos os direitos de entrada dos trigos e dispondo que esta lei seja applicavel desde o dia 1.º de Agosto do corrente anno até ao 1.º de junho de 1892.

Como se vê, o proteccionismo em França tende a desaparecer para os generos de primeira necessidade.

Entre a protecção á industria nacional, que aproveita a uma parte da população e os interesses immediatos da comunidade em geral, optou-se pela protecção a estes ultimos—para que os pobres e tambem os ricos possam comer o pão barato.

A policia de Lisboa prendeu uma rapariga chamada Maria do Carmo Rosado, natural de Castello de Vide, por se achar pronunciada na comarca de Montalegre pelo crime de homicidio frustrado na pessoa de Izidoro Lourenço Sernedo contra o qual

disparou dois tiros de pistola, os quaes não lhe acertaram.

Maria do Carmo confessa o crime e diz:

—«Eu era uma rapariga de 22 annos, enamorei-me do Izidoro e elle com promessas de casamento abusou da minha inexperiencia... depois abandonou-me. Então jurei vingar-me matando-o, tentando suicidar-me em seguida. Para isso arranjei uma pistola de dois canos, carreguei-a e fui esperal-o. Quando o vi atirei-lhe o primeiro tiro, mas como visse que lhe não acertára, disparei o segundo que reservára para mim. O segundo tambem lhe não acertou.»

O facto deu-se no sitio da Ponte de Santa Maria de Arronches, no dia 29 de abril de 1889.

Maria do Carmo va ser remettida ao juizo d'aquella comarca.

MILHO

Entrou ha dias na barra um hiate carregado de milho para a firma Pereira Junior.

São esperados por estes dias mais dois navios carregados do mesmo cereal, sendo um para o sr. João Simões Peixinho e outro para o sr. José Pereira Junior, ambos negociantes d'esta praça.

Dizem de Alijó que a arrebentação das vinhas não se pôde considerar geralmente boa n'aquelle concelho, chegando algumas videiras a seccar, não obstante o tratamento que se lhes tem feito.

Os vinhos de consumo, que tanta procura tiveram ha dois mezes para o fabrico de aguardente, chegaram actualmente a não ter offerta. Os vinhos tratados, tanto os da novidade de 1889, como da ultima, tambem não teem procura, isto talvez devido ao receio em que o commercio se encontra, por causa dos ultimos acontecimentos.

SORTEAMENTO MILITAR

E' amanhã que tem lugar nos paços do concelho a operação do sorteamento dos mancebos para o serviço do exercito e da armada.

Encadernação Academica

Em outro lugar publicamos hoje o annuncio d'este novo estabelecimento que acaba de se abrir n'esta cidade.

A *Encadernação Academica* está montada em condições de satisfazer os mais delicados trabalhos de encadernação, dirigidos e executados por um artista nosso amigo e conterraneo o sr. Domingos Pereira Campos, que n'um dos primeiros estabelecimentos do Porto teve profiqua e desenvolvida escola.

Para o annuncio chamamos a attenção dos nossos leitores.

Um colossal thesouro dos jesuitas

No Rio de Janeiro foi encontrado um riquissimo thesouro, que pertenceu aos jesuitas.

Segundo o relatorio apresentado ao ministerio do interior pelo dr. Selly von Fonestuhy, engenheiro em chefe das obras do arrazamento dos morros do Castello, S. Antonio e Senado, da capital Federal e cuja concessão foi dada á Empreza de melhoramentos do Brazil, foram encontradas nas excavações do morro do Castello:

112 arcaes de madeira de 1^m,80 X 0^m,31 X 0^m,92 atracadas por chapa de ferro de 0^m,04 de largo e com 3 fechaduras cada arca, sendo as dobradiças de bronze e pesando cada um 856 kilos.

4 caixas de ferro fundido, tam-pa de dobradiça fechada a cadea-

do e alcapão no centro fechado a chave de porca, pezando cada uma 615 kilos.

16 surrões de couro de lontra cozidos com tripa, pezando cada um 59 kilos.

806 amarrados em pergaminho encerado, pezando 1:457 kilos.

3 caixões com papeis.

26 pacotes de diferentes tamanhos com os envolveros algum tanto deteriorados.

1 engradado com pequenas caixas de tempo de crystal lapidado. Examinando o conteúdo d'esses objectos reconheceu-se de accordo com o dr. Martylink, que dentro das arcas de madeira existem moedas portuguezas de ouro do cruzado antigo. Pelo calculo feito suppõe-se existir dentro das 112 arcas, 70 milhões de cruzados, o que depois foi confirmado pelos papeis achados nos 3 caixões. Acha-se o recibo de frei Duarte Antão, superior da ordem dos jesuitas, que tendo recebido 20 milhões de cruzados em ouro o deveria remetter para Portugal afim de ser entregue a D. João VI como tributo de honra pela sua vinda ao Brazil.

Toda esta immensa riqueza achase depositada na casa forte do banco do Brazil.

Esses 20 milhões de cruzados, bem como os 2:460 kilos de ouro em pó das 4 caixas de ferro fundido, os 944 kilos de ouro em pepitas e os castiças, pás, conchas e alfaias de rendilhados e riquissimos trabalhos, deveriam ser conduzidos na real esquadilha de caravelas e galeões sob o commando do infante D. Sebastião, que de volta das Indias para esse fim tocara no Brazil.

Tendo, mais tarde, o marquez de Pombal requisitado toda essa immensa fortuna, foi pelo superior dos jesuitas negada, protestando ter a mesma seguido para Portugal e escondendo-a nos subterraneos do morro do Castello, onde existia o convento dos frades d'essa ordem.

Foi esse o motivo principal da expulsão dos jesuitas do Brazil e Portugal. Os 26 pacotes contém umas pedras de variegadas côres, parecendo ser, pelo simples aspecto, pedras preciosas. Foram os diversos especimens enviados para a Escola de Minas, afim de serem devidamente classificados.

Quanto ao engradado, de ingentes esforços empregados afim de reconhecer-se o que eram as pequenas caixas, que com uma esmerada perfeição são construidas tendo a tampa de crystal maravilhoso, confessamos ter sido preciso chamar em nosso auxilio o sabio dinamarquez Nitedals Safety, o qual depois de o estudar reconheceu ser o Ane-Kato.

Fabrica da Vist'Alegre

Continúa a crise de trabalho n'este importantissimo estabelecimento. Foram já despedidos trinta operarios, e aos que ficaram não se permite que trabalhem a semana completa. Os operarios cujos serviços não poderam ser dispensados, soffreram redução no salario quando este era superior a 300 réis.

Dizem-nos que se a crise continuar, a direcção da fabrica pensa em reduzir ainda mais o pessoal operario.

O Povo e o Exercito é o titulo de um semanario que se vae publicar em Coimbra, para "unir o povo e o exercito, tornal-os bem intelligentes e energeticamente solidarios na obra epica da regeneração nacional."

Uma carta de um emigrado

Lê-mos na La Voz Montañeza, de Santander:

"O joven portuguez sr. José Tavares Coutinho, que se acha n'esta capital, emigrado em virtude da insurreição republicana do Porto, pede nos a inserção das seguin-

tes linhas, a que com muito gosto damos publicidade:

"Tenho lido em alguns periodicos portuguezes e hespanhoes varias noticias referentes á minha humilde pessoa, e entre outras a de que projecto dirigir-me á Franca, afim de dedicar-me á carreira de medicina. Cumpre-me declarar que, embora alimentasse alguns dias esse pensamento, certas difficuldades em que tenho tropeçado fizeram-me desistir d'aquelle proposito, resolvendo por isso embarcar brevemente para o Brazil.

Mediante indulto não penso em voltar á minha querida patria. Unicamente accetaria uma amnistia ampla e completa em condições dignas e accetaveis. Entretanto, alli, em a nossa antiga colonia, a nova e florescente Republica dos Estados-Unidos do Brazil, esperarei o grande dia do triumpho das nobres ideias pelas quaes nos sacrificamos, ideias que são sem duvida tambem as da immensa maioria dos meus compatriotas.

Santander, 26 de Maio de 1891.

José Tavares Coutinho."

Consta-nos que se vae dar andamento ás obras do edificio do novo governo civil, com o fito de minorar a crise de trabalho, dando que fazer a alguns operarios.

Nos arredores de Bourg (França) duas irmãs da caridade, Verdelle e Schmith, uma de vinte annos e outra de dezeseis, foram encarregadas, pela administração do hospicio, de prestarem os seus soccorros a um cultivador da Limandra, chamado Pithiond, que estava enfermo.

Depois de estarem alguns dias no seu posto, as duas religiosas desapareceram sem que fosse possível encontral-as, por mais pesquisas a que se procedesse.

Um d'estes dias, foi encontrado, na montanha, um chapéu ensanguentado que pertencia a Schmith; Pithiond participou immediatamente o caso á policia que se poz em campo.

Verdelle, no entanto, voltou ao hospicio. Interrogada, começou por declarar que se tinha perdido da companheira e que ignorava o seu destino, mas, muito instada, confessou tel-a assassinado a facadas, deitando o cadaver ao rio, a tres kilometros de distancia.

Verdelle foi immediatamente presa mas crê-se que está atacada de alienação mental.

O exercito ultramarino

O exercito ultramarino compõe-se de 4 coroneis, 5 tenentes-coroneis, 13 majores, 69 capitães, 192 officiaes subalternos, 1:982 praças graduadas e 5:982 soldados, formando um total de 8:247 homens. D'estas forças apenas um batalhão é europeu, contendo 397 homens.

A distribuição d'este exercito pelas provincias africanas e India é a seguinte:

Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Principe e Angola tem uma guarnição de 3:750 homens, com 9 officiaes superiores, 26 capitães e 73 subalternos;

Moçambique tem uma guarnição de 2:183 homens, com 6 officiaes superiores, 21 capitães e 68 subalternos;

A India, comprehendendo Goa, Damão e Diu tem uma guarnição de 1:307 homens, com 3 officiaes superiores, 12 capitães e 26 subalternos.

Macau e Timor são guarnecidos pelo regimento de infantaria do ultramar.

Com este exercito ultramarino gastamos cerca de 800 contos.

El Ejercito Español publica uma carta de uma senhora cubana, na qual se annuncia que brevemente será remittida á rainha uma supplica assignada por mais de mil raparigas da grande Antilha, pro-

testando em nome dos sagrados compromissos adquiridos com individuos da guarda civil, contra a real ordem de 15 de março ultimo que prohibe contrahir matrimonio aos individuos dos mesmos corpos.

Fecharam hontem as aulas no lyceu d'esta cidade.

Resultados da miseria

Macedo de Cavalheiro, 29.—Os povos de Grijó, Val-bem-feito, Bornes, Carrapatos, Castellões e Villar, armados de paus, roçadores e machados, entraram ás 9 horas da manhã n'esta villa, gritando: «Morram os empregados, abaixo a taxa militar!»

Dirigiram-se ao edificio das repartições, arrombaram as de fazenda, administração e camara, queimaram os papeis e quebraram mezas e cadeiras.

Diz-se que foram instigados por um ex-administrador.

Alguns cavalheiros progressistas quizeram dissuadir os amotinados, nada conseguindo.

Bragança, 29.—Houve hoje grande tumulto na feira de Macedo de Cavalheiros, e diz-se que mais de 500 populares armados atacaram a repartição de fazenda, fazendo uma fogueira de toda a papelada.

Por esse motivo já marcharam d'esta cidade para alli, a toda a pressa, uma força de 40 cavallos do regimento n.º 7 sob o commando do capitão Alcantara, e 50 praças de caçadores 3, sob o commando do capitão Real.

Bragança, 29.—A cerca dos successos de Macedo de Cavalheiros, ha a acrescentar ao primeiro telegramma que a população queimou na praça publica toda a mobilia e papeis da administração do concelho, conservatoria e repartição de fazenda.

Consta ainda que houve alguns gritos subversivos e que o motivo de tudo isto fôra a cobrança das taxas militares.

Em Triana (Hespanha) uma mulher, que padece de epilepsia, teve um d'estes dias um violento ataque, cahindo repentinamente no solo.

O marido, que suppunha que os ataques eram fingidos, resolveuse a fazer sobre a desgraçada uma experiencia, que é tudo o que de mais cruel se pôde imaginar. Arrancou-lhe da mão esquerda, uma a uma, todas as unhas, e, não contente com o seu feito, repetiu a operação na mão direita.

A pobre mulher, quando voltou a si, tinha tantas e tão fortes dôres, que sahio para a rua a gritar, até que um agente de policia a conduziu ao hospital.

O malvado pôz-se em fuga, não sendo possível, até hoje, captural-o.

Em consequencia do prodigioso nascimento de uva, que por toda a parte se apresenta este anno, os vinhos tem baixado de preço, regulando, n'alguns pontos, o mais delgado a 15:000 réis a pipa, e o melhor a 18:000 réis.

Em um sitio ha um braço de videira que tem 103 cachos; e n'outro um com 210!

Alegrem-se os sectarios de Baccho.

CAMINHOS DE FERRO

Volta a fallar-se na construção de vias ferreas americanas n'esta cidade, e principalmente d'aqui á Barra.

Isto de caminhos de ferro em Aveiro, já passou a lenda, com que lisongeiámos o nosso amor a este torrão. Aqui predomina a imbecilidade dinheirosa, ou os politicos de negocios escuros, o que tem sido a maior praga d'esta terra.

Aveiro vegeta n'um marasmo vergonhoso. E isto é já de si um aviltamento.

ULTIMAS NOTICIAS DE LISBOA

O que consta:

—que por telegramma do governador geral de Moçambique, actualmente na Beira, foi alli effectuado entre aquella auctoridade portugueza, por um lado, e o consul da Inglaterra e o commandante das forças navaes inglezas por outro, um accordo tendente a evitar a repetição de conflictos como o ultimo que se deu cerca de Massiquece, e que os leitores conhecem.

—que é certa a noticia da nomeação do sr. Hintze Ribeiro para o logar de procurador geral da corôa;—que s. ex.ª, ao offerecerem-lhe este alto cargo, pediu um pequeno praso para consultar os seus amigos e dar resposta definitiva;—que já fez saber que accetaria o cargo, sob uma condição, que foi accetada,—e que o decreto foi já mandado lavrar e logo depois levado á assignatura régia.

—que o governo tenciona fazer uma remodelação das secretarias, pela qual ao ministerio do reino, fica junto o serviço dos cultos e ao da justiça o da instrução publica,—e que por esta reforma ficam os tres ministerios do reino, instrução e justiça reduzidos a dois:—reino e cultos, e justiça e instrução.

—que vão tambem ser reformadas as secretarias das obras publicas e serviços que d'ellas dependem.

—que na Beira (Africa) ha falta de medicamentos para a força da expedição, o que é agora sensível por haver bastantes doentes, embora nenhum de gravidade,—que o governo ordenou, ha já bastantes dias, uma larga remessa não só de medicamentos mas tambem de mantimentos para a expedição,—e que a esta hora deve a ordem estar cumprida e a remessa na Beira.

COMMERCIO

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Feijão branco (20 litros)...	\$960
Dito vermelho.....	\$760
Dito laranja.....	1\$000
Dito manteiga.....	\$820
Dito amarello.....	\$800
Dito caraça.....	\$880
Milho branco.....	\$780
Dito amarello.....	\$720
Trigo gallego.....	\$940
Ovos (cento).....	\$760
Azeite (10 litros).....	2\$400
Batatas (15 kilos).....	\$400

Bibliographia

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ. — Recebemos e agradecemos os fasciculos 2 a 7 d'este dicionario linguisti-

co, scientifico, bibliographico, historico, geographico, biographico, mythologico, etc., compilado por Francisco de Almeida, e editado pela acreditada empreza lisbonense dos srs. Tavares Cardoso & Irmão.

Recommendamos aos nossos leitores este excellente dicionario, cuja distribuição é feita com a maxima regularidade.

Adiante vae o annuncio.

Movimento da Barra de Aveiro

De 22 a 25 de maio, não houve movimento.

EM 26

Entradas: Hiate «Affonso», mestre Fort'homem, de Villa do Conde, em lastro.

Não houve sahidas.

EM 27

Sahidas: Hiate «Deus Comtigo», mestre Jacob, para Ponta Delgada, com sal.

Hiate «Beatriz», mestre Magano, para Villa Real de Santo Antonio, com ferro.

Cahique «Senhora da Boa Viagem», mestre Correia, para Cezimbra, com sal.

EM 28

Entradas: Hiate «Joven Julia», mestre Nina, de Peniche, com pesca salgada.

Não houve sahidas.

EM 29

Entradas: Chalupa «Georgina», mestre Ramalheira, do Porto, em lastro.

Cahique «Villa Franquense», mestre Vicente José, de Cezimbra, com pesca salgada.

Não houve sahidas.

Em 30, até ás 5 horas da tarde, não entrou nem sahio embarcação alguma.

ESTADO DO MAR E TEMPO
Vento S., fresco. Mar um pouco agitado.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

Emulsão de Scott

Lisboa, 2 d'Abril de 1886.

Ill.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado em muitos dos meus doentes, especialmente em creanças de constituição fraca e de temperamento lymphatico, a Emulsão de Scott, sempre com grande resultado; reconhecendo ser um preparado de grande efficacia para combater o rachitismo, o escrofulismo, etc., e que deve ser aconselhado em todos os casos em que o oleo puro é indicado e não tolerado.

Dr. Antonio Dias do Amaral Pywait.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernisação de mapps e estampas.

PREÇOS MODICOS

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua de Mousinho da Silveira, n.º 55, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; também é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO **MEDICO QUINTELLA**

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitais e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas neuralgicas, blenorragias, canceros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem também um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

A MARSELHEZA

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

A AVÓ

A MELHOR PRODUCÇÃO DE

Émile Richebourg

VERSÃO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanacs de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: **GRANDE VISTA DE LISBOA**, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

A Arte Musical

REVISTA QUINZENAL

Musica, Litteratura e Theatros

Condições da assignatura:—Em Lisboa, trimestre (pago adiantadamente), 900 réis. Provincias, accresce o porte do correio. Anuncios na capa ajusto convencional.

Em cada mez será distribuida aos ex. srs. assignantes uma peça de musica de piano, piano e canto, banda ou orchestra.

A Redacção da *Arte Musical*, satisfazendo aos pedidos que lhe tem sido feitos pelos seus assignantes, organisou uma secção especial de musica de banda e orchestra pelo mesmo preço da assignatura.

A fim de garantir a boa escolha e arranjo das peças, convidou o notavel maestro

Manuel Augusto Gaspar

hem conceituado professor da banda da guarda municipal de Lisboa, para dirigir esta secção.

Aos nossos dedicados assignantes é concedido um desconto de 10 p. c. para todas as musicas que requisitarem além das que mensalmente são distribuidas.

Assigna-se em Lisboa—112, rua Garrett, 114.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tao agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura o Rheumatismo;
Cura a Tosse e Sezões;
Cura o Rachitismo das Crianças.

É recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUARDA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. Scott & Bowne, New York. Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos doze annos da minha pratica para empregar as preparações de que o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por certo tão brilhante felicitado a V. Sra. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas crianças debilitadas em geral, e scrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MOTA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.

Srs. Scott & Bowne, New York. Meus Srs.—Offereço a V. Sra. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas crianças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicar o Sou de V. Sra. S. S. Q. B. S. M., Dr. ANASTAS GALLO.

A venda nas boticas e drogarias.

Grande novidade litteraria

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL

POR L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis,

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um corte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um pardessus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.ª caderneta.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO CIVIL

Approved por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldoeiros, 18 e 20—Porto.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 volume

400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Alburns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

O JUDEU ERRANTE

POR

EUGENIO SUE

EDIÇÃO ILLUSTRADA, NITIDA E ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanacs, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza Litteraria Fluminense**, casa editora de A. A. DA SILVA LOBO, rua dos Retrozeiros, 125—LISBOA.

Faustino Alves, editor.—Typ. do "Povo de Aveiro,"